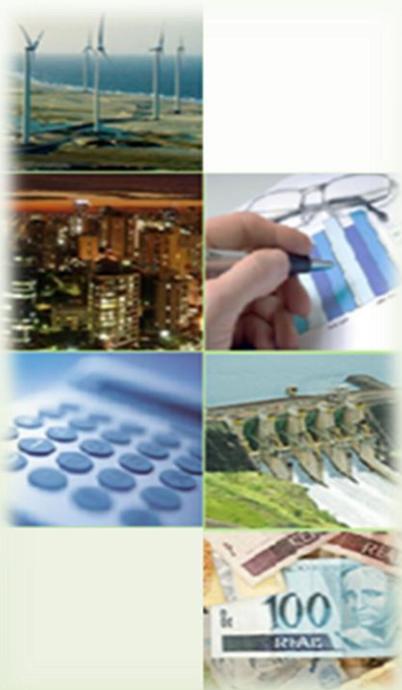




A Melhor Energia do Brasil.



Contatos RI  
Diretor de Finanças, Relações com  
Investidores e Controle Financeiro de  
Participações  
Luiz Fernando Rolla  
Superintendente de Relações com  
Investidores  
Antônio Carlos Vélez Braga

Gerente de Mercado Investidor  
Stefano Dutra Vivenza

Tel +55 (31) 3506-5024

Fax +55 (31) 3506-5026

[ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)

<http://ri.cemig.com.br/>



# EARNINGS RELEASE

## Cemig H

Dr. Djalma Bastos de Moraes, Diretor-Presidente, afirmou que “Para cumprir as metas contidas em nosso plano diretor, temos investido e crescido de forma equilibrada em geração, distribuição e transmissão de energia.”

Dr. Luiz Fernando Rolla, Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle Financeiro de Participações, ressaltou que “em 2010 nossa empresa continuou a apresentar uma geração de caixa consistente, robusta.”

### Destaques:

**R\$4,5bi**

LAJIDA recorde

**R\$2,3bi**

Lucro Líquido

**R\$12,9bi**

Receita Líquida

**R\$3,0bi**

Posição em Caixa

**66.255**

Vendas totais em GWh

2010

## Sumário

— VALORIZAÇÃO DAS NOSSAS AÇÕES .....	8
— SUMÁRIO ECONÔMICO .....	8
CONJUNTURA ECONÔMICA .....	8
— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO .....	12
— MERCADO DE ENERGIA CEMIG D .....	16
— MERCADO DE ENERGIA LIGHT .....	17
— REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMIG GT E CEMIG D .....	17
— RECEITA OPERACIONAL .....	19
— RECEITA COM FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA .....	20
— RECEITA DE USO DA REDE .....	21
— LAJIDA .....	22
— LUCRO LÍQUIDO .....	23
— DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL .....	24
— CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO) .....	25
— RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS .....	29
— IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL .....	30
ANEXOS .....	32

## — Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores tais como o ambiente macroeconômico, das condições de mercado do setor elétrico e nos resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer

perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

**(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)**

*A Presidente do Conselho de Administração, Dra. Dorothea Fonseca Furquim Werneck, declarou que “os resultados apresentados em 2010 demonstram o sucesso do nosso plano diretor, garantindo à Cemig a liderança no processo de consolidação do setor elétrico brasileiro. O crescimento verificado em todos os negócios foi beneficiado com a contínua expansão da economia mineira como também pelas aquisições realizadas, que, juntamente com uma estrutura mais eficiente, nos permite ganhar agilidade em um setor cada vez mais dinâmico. Atendendo a mais de 10 milhões de consumidores e com presença em vinte estados brasileiros e no Chile, a Cemig já é uma empresa de classe global, e ao ser classificada pelo 11º ano consecutivo no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, mostra que é possível crescer e agregar valor não somente para os nossos acionistas, mas para todos a quem servimos, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. Reiteramos nosso compromisso de investir com rentabilidade e foco no setor elétrico certos de que esta é a estratégia correta de agregar valor para os investimentos de nossos acionistas.”*

*O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “2010 foi um ano de superação. Para cumprir as metas contidas em nosso plano diretor, temos investido e crescido de forma equilibrada em geração, distribuição e transmissão de energia, sempre com o foco na agregação de valor aos nossos acionistas. Os excepcionais resultados apresentados no ano passado refletem o sucesso do nosso modelo de crescimento que, ao focar no longo prazo, propicia à Cemig apresentar resultados crescentes, com um portfólio de negócios equilibrado e de baixo*

*risco. Após realizar de forma bem sucedida várias aquisições, a Cemig se encontra em ótima posição dentro de um contexto de forte crescimento econômico, como vêm sendo demonstrado pela expansão de nosso mercado consumidor, que registrou um volume de vendas consolidado de 66.255 GWh e dos nossos resultados econômicos, que levaram a um lucro de R\$2,3 bilhões . Continuamos a fazer o nosso dever de casa, levando para as empresas adquiridas as nossas práticas de gestão e contribuindo com a melhoria dos seus resultados através do foco em excelência operacional, fato demonstrado pelo aumento das margens das nossas participações . Por fim, os resultados apresentados evidenciam que estamos na trajetória certa e que as decisões tomadas nos últimos anos estão constantemente agregando valor aos nossos negócios, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais forte, sólida e com uma gestão empresarial eficiente”.*

*O Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle Financeiro de Participações, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “em 2010 nossa empresa continuou a apresentar uma geração de caixa consistente, robusta, como resultado de nossas operações, que buscam agregar valor aos nossos acionistas. Nosso LAJIDA alcançou a cifra de R\$4,5 bilhões, sustentado pela nossa política de manutenção de elevados níveis de eficiência operacional. Esse novo patamar de resultados reflete o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor. Mesmo com um universo composto por 58 empresas e 10 consórcios, o Grupo Cemig apresenta operações sinérgicas e cada vez mais rentáveis, numa posição de menor risco, maior estabilidade e crescimento dos seus resultados no longo*

*prazo. Mesmo após termos realizado ao longo de 2010 o pagamento das nossas aquisições e a distribuição de dividendos, continuamos a manter um sólido balanço patrimonial, refletido também por nossa robusta posição de caixa de R\$ 3 bilhões que possibilita a execução do Plano Diretor, assegurando nossa política de dividendos e gestão da dívida com a execução dos investimentos previstos, inclusive os associados às oportunidades de aquisições. Os excelentes resultados que agora apresentamos demonstram que continuamos agregando valor, de forma contínua e sustentável, a todos os nossos acionistas e demais partes interessadas. Adiante nossos destaques”.*

## — Valorização das nossas ações

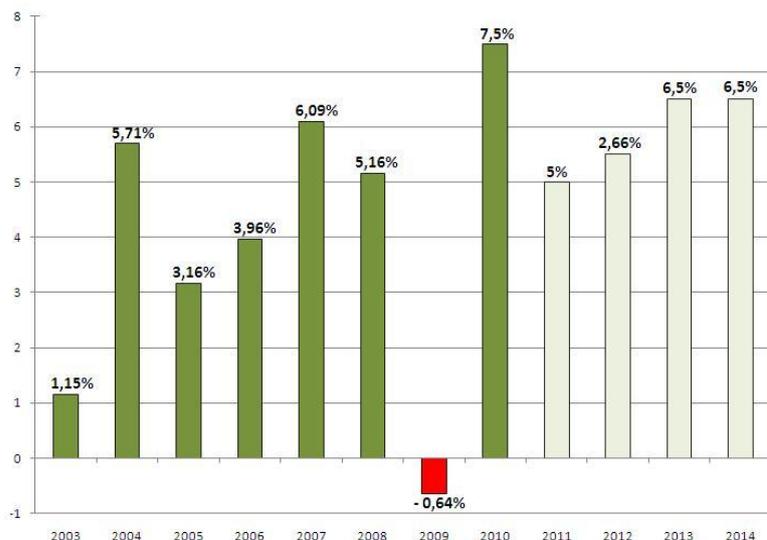
Denominação	Símbolos	Moeda	Fechamento 2009	Fechamento 2010	Variação
Cemig PN	CMIG4	R\$	26,12	26,71	2%
Cemig ON	CMIG3	R\$	19,60	20,75	6%
ADR PN	CIG	US\$	15,65	16,59	6%
ADR ON	CIG.C	US\$	11,86	12,44	5%
Cemig PN (Latibex)	XCMIG	€	12,57	12,30	-2%

## — Sumário Econômico

	2010	2009	Var (%)
Quantidade de energia vendida GWh	66.255	60.909	9%
Receita Bruta	18.958	17.895	6%
Receita Líquida	12.863	12.158	6%
LAJIDA	4.543	4.586	-1%
Lucro Líquido	2.258	2.134	6%

## — Conjuntura Econômica

A taxa de crescimento da economia brasileira em 2010 foi superior ao da média mundial como também da própria América Latina, com uma expansão do PIB de 7,5%, o que reflete grande retomada frente à recessão observada em 2009. O expressivo resultado da produção interna foi influenciado pelo reaquecimento da economia mundial, impulsionado pelas economias emergentes, além da forte expansão da demanda agregada interna.



O gráfico ao lado representa a taxa de crescimento anual do PIB brasileiro de 2003 a 2010 e as projeções estimadas pelo Ministério da Fazenda para os próximos quatro anos. Destacam-se as médias dos quadriênios:

- 2003 – 2006 → 3,5%
- 2007 – 2010 → 4,53%
- 2011 – 2014 → 5,89%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Ministério da Fazenda

O crescimento da produção industrial de Minas Gerais, estado responsável por maior parte da receita consolidada da Cemig, ultrapassou o Brasil no segundo semestre de 2009 e se manteve acima do crescimento brasileiro ao longo de todo o ano de 2010.

Esse desempenho reflete os vultosos investimentos anunciados e já em curso no estado de Minas Gerais, com destaque para os setores automobilístico, metalúrgico, mineração, bens de consumo e construção civil.

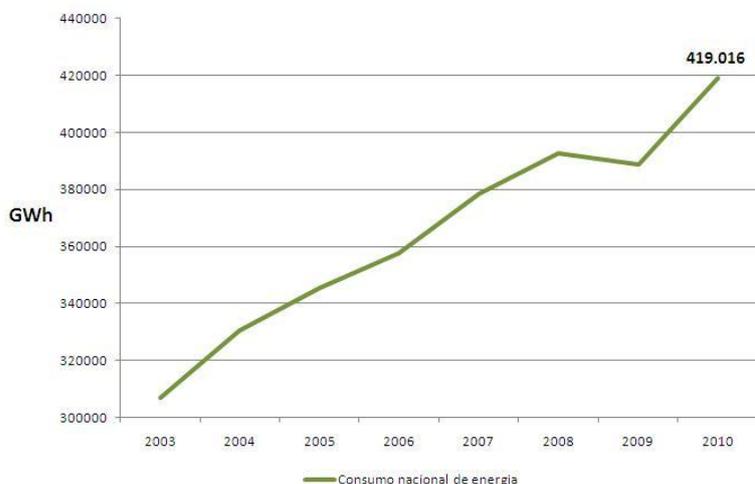
Merecem destaques também os resultados das pesquisas com o empresariado mineiro que mostram altos níveis de confiança com as perspectivas econômicas do estado, o que deve elevar ainda mais os investimentos em Minas Gerais no curto/médio prazo.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

A taxa de crescimento da produção industrial mineira em 2010 (15%) superou a da indústria nacional (10,5%), o quarto melhor resultado entre os estados brasileiros.

Em linha com o desempenho do PIB e da produção industrial, o consumo nacional de energia aumentou 7,8 % em 2010, uma das maiores taxas de crescimento já registradas. Observa-se também a forte tendência de crescimento histórica, com uma expansão de 36,5% nos últimos oito anos, com uma média anual de 4,6%.



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética

O consumo nacional de energia registrou o maior nível em oito anos, finalizando 2010 a 419.016 GWh

Em relação às perspectivas da economia brasileira o grande aquecimento da demanda agregada (10,3%) gerou um descompasso entre o crescimento da absorção doméstica e a capacidade de expansão da oferta, o que levou o Banco Central a adotar medidas macroprudenciais visando favorecer o crescimento

sustentável da economia e aumentar ainda mais a robustez do sistema financeiro nacional. A taxa de inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o ano a 5,91%, dentro do intervalo de variação fixado pelo Conselho Monetário Nacional (2,5% a 6,5%). A taxa SELIC (taxa de juros adotada pela autoridade monetária) terminou o ano em 10,75% ao ano. A alta da inflação é também reflexo da grande volatilidade de preços no setor de alimentos e bebidas, devido ao elevado nível de chuvas que afetou negativamente a produção deste setor. Adicionalmente contribuíram para as pressões inflacionárias os aumentos de preços de commodities a partir do mês de setembro, em linha com a recuperação do crescimento da economia mundial.

A balança de pagamentos apresentou-se superavitária, retratando o grande aumento histórico do investimento estrangeiro direto (IED), bem como a expansão de exportações e importações. Apesar da queda na balança comercial, devido ao aumento mais que proporcional das importações frente ao das exportações, as reservas internacionais garantem maior segurança e confiabilidade aos investidores estrangeiros, atingindo em março de 2011 o montante de US\$310 bilhões.

As perspectivas benignas para o Brasil nos próximos anos requerem atenção e controle sobre as principais variáveis econômicas, bem como sintonia entre as políticas do governo, além de investimentos em infraestrutura física e humana.

## — Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig D, Cemig GT consolidada (Cemig GT, Cachoeirão, Pipoca e Centrais Eólicas Praias do Parajuru, Praia do Morgado e Volta do Rio segundo a participação acionária da Cemig GT), empresas Controladas e Coligadas (Horizontes, Ipatinga, Sá Carvalho, Barreiro, Cemig PCH, Rosal e Capim Branco) e pela Light, segundo a participação acionária da Cemig.

Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, bem como a comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR e ACL e às vendas no PROINFA e na CCEE, eliminando-se as transações existentes entre as empresas da corporação Cemig.

Em 2010 as vendas totais do Grupo Cemig atingiram 66.255 GWh, um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2009, quando o volume de vendas consolidado atingiu 60.909 GWh.

Entre os principais destaques se encontra grande volume de energia vendida aos consumidores industriais, que totalizou 24.826 GWh, resultado do forte crescimento econômico e da posição de Cemig como líder no mercado livre de energia do Brasil. Outro destaque ficou por conta das vendas no Proinfa, que cresceram 319% atingindo 84 GWh, crescimento esse que reflete a entrada em

operação dos parques eólicos localizados no Ceará nos quais a Cemig comprou uma participação no ano de 2009.

Volume de Vendas Consolidado	MWh		
	2010	2009	Variação
Residencial	9.944.272	9.744.437	2%
Industrial	24.826.143	22.637.786	10%
Comércio, Serviços e Outros	6.227.336	6.197.419	0%
Rural	2.466.451	2.220.658	11%
Poder Público	1.082.741	1.070.831	1%
Iluminação Pública	1.220.491	1.226.347	0%
Serviço Público	1.360.002	1.338.223	2%
Subtotal	47.127.436	44.435.701	6%
Consumo Próprio	53.417	51.555	4%
	47.180.853	44.487.256	6%
Suprimento a Outras Concessionárias ( * )	14.204.530	13.859.700	2%
Transações com energia na CCEE	4.785.039	2.541.878	88%
Vendas no PROINFA	84.771	20.245	319%
<b>Total</b>	<b>66.255.193</b>	<b>60.909.079</b>	<b>9%</b>

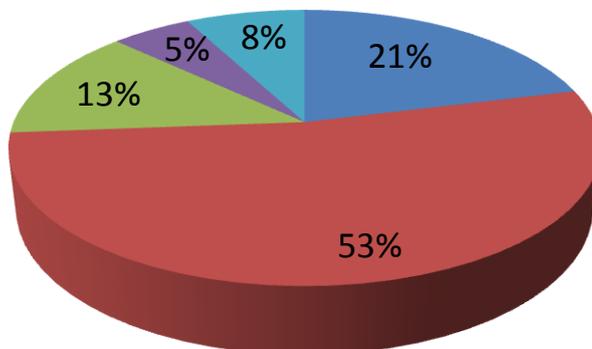
( \* ) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

## Vendas a Consumidores finais

A quantidade de energia vendida a consumidores finais atingiu 47.127 GWh em 2010, representando um aumento de 6% sobre o volume vendido em 2009, quando foram comercializados 44.487 GWh. Merecem destaques as classes industrial, que representa 53% das vendas e apresentou um crescimento de 10% e rural, com uma taxa de expansão de 11%.

O crescimento registrado em todas as classes de consumidores finais reflete a expansão do mercado interno e a contínua trajetória de recuperação das atividades produtivas.

No gráfico abaixo é possível observar a participação nas vendas aos consumidores finais do Grupo Cemig:



■ Residencial ■ Industrial ■ Comércio, Serviços e Outros ■ Rural ■ Outras

## — Mercado de energia Cemig GT

O volume de vendas da Cemig GT em 2010 atingiu 36.440 GWh, com um crescimento de 6% sobre o ano anterior, quando o volume total vendido pela geradora foi de 34.268 GWh. O nível de venda de energia é resultado da estratégia de comercialização e posição da Cemig como maior supridora do mercado livre brasileiro.

A quantidade de energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais reduziu em 3%, essa redução decorre principalmente, do menor volume de energia negociada no Ambiente de Contratação Regulada - ACR (CCEAR), devido ao encerramento de contratos e ao redirecionamento da energia para clientes industriais.

Descrição	Consolidado		
	(Não auditado pelos auditores independentes)		
	MWh		
	2010	2009	variação
Industrial	18.644.010	16.418.684	14%
Comercial	56.067	4.722	1087%
	18.700.077	16.423.406	14%
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	15.253.926	15.792.446	-3%
Transações com energia na CCEE	2.401.305	2.031.791	18%
Vendas no Proinfa	84.771	20.245	319%
<b>Total</b>	<b>36.440.079</b>	<b>34.267.888</b>	<b>6%</b>

(\*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

A Cemig GT comercializou em 2010 nos Leilões de Energia Elétrica um total de 167.693 GWh entre compras e vendas de energia. Tendo promovido 77 leilões e participado de outros 55 leilões de terceiros.

(Não auditado pelos auditores independentes)

Energia (GWh)	
Próprio – Curto Prazo	322
Próprio – Longo Prazo	96.572
<b>Total Próprio</b>	<b>96.894</b>
Terceiros – Curto Prazo	881
Terceiros – Longo Prazo	69.918
<b>Total Terceiros</b>	<b>70.799</b>
<b>Total Geral</b>	<b>167.693</b>

A estratégia de atuação da Cemig GT nos leilões de energia do Ambiente de Contratação Livre está embasada por premissas estabelecidas pela companhia, como uma curva de preços futuros e pelo Balanço Estrutural de Energia, o qual define a disponibilidade a ser direcionada para os agentes deste mercado.

Todas as operações são analisadas considerando as melhores práticas de governança corporativa e devem agregar valor

aos resultados projetados, maximizando a receita e o lucro líquido além de minimizar a volatilidade do fluxo de caixa operacional.

## — Mercado de energia Cemig D

O volume das vendas da Cemig D em 2010 atingiram 25.037 GWh, com um crescimento de 11%, em relação ao ano anterior.

Descrição	Consolidado		
	(Não auditado pelos auditores independentes)		
	MWh		
	2010	2009	Varição
Residencial	8.134.143	7.774.466	5%
Industrial	4.757.191	4.826.009	-1%
Comércio, Serviços e Outros	4.775.770	4.642.166	3%
Rural	2.455.112	2.208.247	11%
Poder Público	762.207	718.070	6%
Iluminação Pública	1.067.876	1.057.666	1%
Serviço Público	1.113.789	1.070.536	4%
Subtotal	23.066.088	22.297.160	3%
Consumo Próprio	35.505	34.844	2%
	23.101.593	22.332.004	3%
Transações com Energia na CCEE	1.935.630	219.494	782%
<b>Total</b>	<b>25.037.223</b>	<b>22.551.498</b>	<b>11%</b>

(\*) Receita reconhecida em decorrência de subvenção recebida da Eletrobrás, em função do desconto nas tarifas dos consumidores de baixa renda. Os valores foram homologados pela ANEEL e são reembolsados pela ELETROBRÁS.

O consumo da classe residencial teve um aumento de 5% em relação ao ano anterior atingindo 25.037GWh, este aumento está associado à ligação de novas unidades consumidoras e ao crescimento do consumo final das famílias, em função das condições favoráveis da economia

## — Mercado de energia Light

O volume de energia vendida pela Light em 2010 atingiu 21.492 GWh, crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para maiores detalhes a respeito das vendas da Light em 2010, favor acessar o seguinte relatório:

<http://www.mzweb.com.br/light/web/arquivos/Light%20SA%20Release%20T10.pdf>,

## — Revisão tarifária da Cemig GT e Cemig D

### Revisão tarifária da Cemig GT

#### Primeira Revisão Tarifária

A primeira Revisão Tarifária da Transmissão – RTP, para toda a base de ativos de transmissão da Cemig GT foi aprovada pela Diretoria da ANEEL, em 17 de junho de 2009, na qual a Agência fixou o reposicionamento da Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia em 5,35%, retroativo a 2005.

Em 01 de junho de 2010, a ANEEL concedeu e deu provimento parcial ao Recurso Administrativo, interposto pela

Cemig GT, com alteração no reposicionamento da sua primeira RTP de 5,35% para 6,96%.

### Segunda Revisão Tarifária

Em 8 de junho de 2010, a ANEEL homologou o resultado da segunda Revisão Tarifária da Transmissão – RTP da Cemig GT, que fixou o reposicionamento tarifário da Receita Anual Permitida (RAP) em -15,88%, retroativo a junho de 2009. Dessa forma, foi apurado um ressarcimento de R\$ 75.568 mil aos usuários do sistema de transmissão e será devolvido no ciclo tarifário de julho de 2010 a junho de 2011.

### Revisão tarifária da Cemig D

#### Reajuste Tarifário da Cemig Distribuição.

A ANEEL procedeu ao reajuste das tarifas de fornecimento e TUSD – Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - da Cemig Distribuição S.A. para o período de abril de 2010 a março de 2011, com impactos diferenciados por nível de tensão, cujo impacto médio foi um aumento de 1,67% a partir de 8 de abril de 2010.

O resultado do reajuste tarifário anual já incorpora o impacto dos aprimoramentos dos procedimentos de cálculo dos reajustes tarifários implementados por meio da assinatura do Terceiro Termo Aditivo aos Contratos de Concessão. Este Termo assegura a neutralidade dos itens de custo não gerenciáveis da Parcela A em relação aos encargos setoriais.

## — Proteção da Receita - Gestão das Perdas

Atualmente, as perdas não técnicas da Cemig Distribuição encontram-se em torno de 2,24% do montante de energia injetada no sistema de distribuição, estando abaixo do valor referencial estabelecido pela Aneel na Revisão Tarifária da Cemig Distribuição e bem abaixo da média nacional, que se situa em torno de 5,8%.

Visando melhorar ainda mais a capacidade de reação da empresa à prática de irregularidades e às perdas de energia, foram implementadas várias ações relacionadas ao aprimoramento da ferramenta para seleção de alvos de inspeção no Sistema de Gestão de Clientes (SGC/SAP), aumento da produtividade no processo de cobrança de consumo irregular, blindagem da receita dos consumidores de médio e grande porte, com a substituição de aproximadamente 80.000 medidores obsoletos e medição de alimentadores de média tensão e outros.

## — Receita Operacional

A Composição das receitas operacionais é como segue:

R\$ milhões	2010	2009
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (a)	14.954	15.008
Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD	1.658	1.332
Receita de Uso da Rede de Transmissão (b)	1.555	903
Outras Receitas operacionais (c)	791	652
Deduções à receita operacional (d)	(6.095)	(5.737)
<b>Receita Operacional líquida</b>	<b>12.863</b>	<b>12.158</b>

## — Receita com Fornecimento Bruto de Energia

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica em 2010 foi de R\$14.953.787, em comparação a R\$15.008.182 em 2009, representando uma leve redução de 0,4%.

### Consumidores Finais

A Receita com energia vendida a consumidores finais, excluindo consumo próprio, foi de R\$13.352 milhões em 2010 comparados a R\$13.233 milhões em 2009, uma variação de 0,90%.

Os principais itens que afetaram o resultado são como segue:

aumento de 6,06% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio);

redução de 3,35% na tarifa média em 2010, R\$282,01 em comparação a R\$291,79 em 2009. Essa redução decorre do maior volume de itens regulatórios incluídos na tarifa em 2009, como por exemplo, a Recomposição Tarifária Extraordinária e custos não gerenciáveis da distribuidora - CVA.

### Receita com suprimento

A quantidade de energia vendida a outras concessionárias aumentou em 2,49%, 14.204.530 MWh em 2010 comparados a 13.859.700 MWh em 2009. sendo, entretanto verificada uma redução no preço médio de venda de energia, R\$101,72/MWh em

2010 na comparação com R\$117,87/MWh em 2009. Essa redução foi decorrente principalmente dos contratos de venda de energia através dos leilões de ajuste para as distribuidoras, realizados exclusivamente em 2009, com um preço médio de R\$145,00 por MWh. Dessa forma, ocorreu uma redução de 11,57% na Receita com Suprimento a outras concessionárias, R\$1.444 milhões em 2010 na comparação com R\$1.633 milhões em 2009.

## — Receita de Uso da Rede

### Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

A receita de TUSD, da Cemig Distribuição e Light, correspondeu a R\$1.658 milhões comparados a R\$1.332 milhões em 2009, um aumento de 24,47%. Esta Receita advém dos encargos cobrados dos consumidores livres, sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor elétrico e seu aumento decorre de maior transporte de energia para os consumidores livres, consequência da recuperação da atividade industrial e migração de clientes cativos para o Mercado livre.

### Receita de uso da rede de transmissão

A Receita de Uso da Rede apresentou um crescimento de 72,20% correspondente a R\$611 milhões (R\$1.555 milhões em 2010 comparados a R\$903 milhões em 2009).

Esta receita representa a disponibilização da rede de transmissão ao sistema interligado da Cemig GT e também das transmissoras controladas em conjunto, entre os quais destacamos o grupo de transmissoras conhecidas como TBE e Taesa.

O aumento nesta receita em 2010 decorre principalmente da aquisição de participação na Taesa em outubro de 2009 e maio de 2010 através de oferta pública de ações, o que impactou favoravelmente na consolidação dessas receitas em 2010.

## — LAJIDA

LAJIDA - R\$ milhões	2010	2009	Var %
Lucro Líquido	2.258	2.134	5,81
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	564	1.131	(50,13)
+ Resultado Financeiro	825	355	132,39
+ Amortização e Depreciação	896	895	-
+ Participação de Minoritários	-	73	-
<b>= LAJIDA</b>	<b>4.543</b>	<b>4.588</b>	<b>(0,98)</b>
Itens não recorrentes:			
+ Acordo judicial com cliente industrial	178	-	-
+ ICMS consumidor Baixa Renda	26	-	-
+ Programa de Desligamento voluntário - PDV	40	206	(80,58)
<b>= LAJIDA AJUSTADO</b>	<b>4.787</b>	<b>4.797</b>	<b>(0,15)</b>

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig em 2010 não apresentou variação significativa em relação ao de 2009, um decréscimo de 0,98%.

Os principais efeitos, não recorrentes, que impactaram no LAJIDA são como segue:

Reconhecimento de uma Despesa, em 2010, na Cemig D, no montante de R\$178 milhões, decorrente de acordo referente à ação ajuizada por consumidor industrial, relativa ao ressarcimento do aumento de tarifa, introduzido pelo DNAEE, durante o Plano Cruzado;

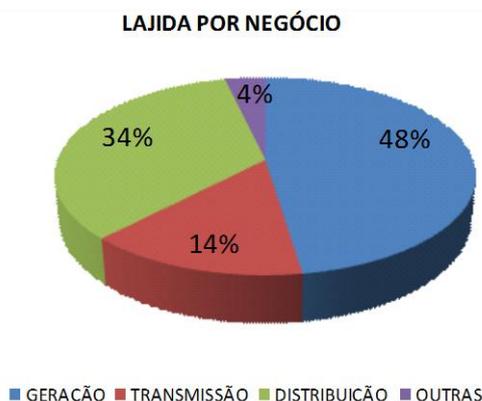
Reconhecimento de Despesa com ICMS, em 2010, referente à subvenção de desconto na tarifa de Consumidor de Baixa Renda, no montante de R\$26 milhões, em decorrência de adesão à Programa de Anistia, implementado pelo Governo do Estado de Minas Gerais;

Registro de Provisões, em 2010 e 2009, nos valores de R\$40 milhões e R\$206 milhões, respectivamente, referentes ao Programa de Desligamento Voluntário implementado pela Companhia.

## LAJIDA das principais companhias

LAJIDA POR EMPRESA	
Cemig GT*	2.043
<b>Cemig D</b>	<b>1177</b>
LIGHT	376
<b>GASMIG</b>	<b>67</b>
TBE	194
<b>TAESA</b>	<b>311</b>
OUTRAS	375
<b>Consolidado</b>	<b>4.543</b>

\*não inclui TAESA



## — Lucro Líquido

A Cemig apresentou, no exercício de 2010, um lucro líquido de R\$2.258 milhões em comparação ao lucro líquido de R\$2.134

milhões no exercício de 2009, representando um aumento de 5,81%.

## — Deduções à receita operacional

Os impostos incidentes sobre a receita operacional foram de R\$6.095 milhões em 2010 comparados a R\$5.737 milhões em 2009, representando um aumento de 6,24%. As principais variações, nas deduções à Receita, são como segue:

### Conta de Consumo de Combustível - CCC

Os gastos com à CCC foram de R\$532 milhões em 2010 comparados a R\$493 milhões em 2009, representando um aumento de 7,91%. Refere-se aos Custos de Operação das Usinas térmicas dos Sistemas interligado e isolado brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL.

Este é um Custo não controlável, sendo que na atividade de distribuição a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente. Para a parcela referente aos serviços de Transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a CCC é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

## Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os gastos com a CDE foram de R\$423 milhões em 2010, comparados a R\$408 milhões em 2009, representando um aumento de 3,68%. Os pagamentos são definidos por meio de Resolução da ANEEL. Este é um Custo não controlável, sendo que na atividade de distribuição a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente. Para a parcela referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a CDE é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

Vide a composição dos impostos incidentes sobre a receita na nota explicativa nº 23 das demonstrações contábeis consolidadas.

## — Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais, excluindo Resultado Financeiro, representaram em 2010 o montante de R\$9.217 milhões comparados a R\$8.467 milhões em 2009, com aumento de 8,86%. Este resultado decorre, principalmente, dos aumentos nos Custos não controláveis com energia comprada para revenda. Vide mais

informações na Nota Explicativa nº 24 das demonstrações contábeis Consolidadas.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

### **Energia Elétrica Comprada para Revenda**

A Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R\$3.722 milhões em 2010 comparados a R\$3.199 milhões em 2009, representando um aumento de 16,35% em função principalmente de uma maior compra de energia pelas distribuidoras no ambiente regulado. Este é um custo não controlável pela Companhia, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente. Vide a composição dessa despesa na nota explicativa nº 24 das demonstrações contábeis consolidadas.

### **Pessoal**

A Despesa com Pessoal foi de R\$1.211 milhões em 2010 comparados a R\$1.318 milhões em 2009, uma redução de 8,12%. Este resultado decorre, substancialmente, da Despesa com o Programa de Desligamento Voluntário implementado em 2009, com uma despesa naquele ano de R\$206 milhões contra R\$40 milhões em 2010 (ajuste na provisão reconhecida no ano anterior), associado à redução da quantidade de empregados (controladora, Cemig GT e D), que passou de 9.746 em 2009 para 8.859 em 2010.

A Despesa com Pessoal foi de R\$1.211 milhões em 2010 comparados a R\$1.318 milhões em 2009, uma redução de 8,12%. Este resultado decorre, substancialmente, da Despesa com o Programa de Desligamento Voluntário implementado em 2009, com uma despesa naquele ano de R\$206 milhões contra R\$40 milhões em 2010 (ajuste na provisão reconhecida no ano anterior), associado à redução da quantidade de empregados (controladora, Cemig GT e D), que passou de 9.746 em 2009 para 8.859 em 2010.

### **Encargos de Uso da Rede de Transmissão**

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão foi de R\$729 milhões em 2010 comparados a R\$853 milhões em 2009, uma redução de 14,54%.

Esta Despesa refere-se aos encargos devidos, pelos agentes de Distribuição e Geração de energia elétrica, pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido por meio de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável pela Companhia, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente.

### **Depreciação/Amortização**

A Despesa com Depreciação e Amortização não apresentou variação entre 2010 e 2009, sendo de R\$896 milhões.

## Obrigações Pós-emprego

A Despesa com Obrigações Pós-emprego foi de R\$107 milhões em 2010 comparados a R\$150 milhões em 2009, representando uma redução de 28,67%. Estas Despesas representam, basicamente, os juros incidentes sobre as Obrigações Atuariais da CEMIG, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos Planos, estimados por Atuário externo. A redução dessa despesa decorre da maior expectativa de rendimento dos ativos do Plano em 2010 em relação às obrigações.

## Provisões Operacionais

As provisões operacionais foram de R\$138 milhões em 2010 comparados a R\$124 milhões em 2009, um aumento de 11,29%. Este resultado decorre, substancialmente, da celebração de Acordo, para encerrar Processo judicial, com consumidor industrial referente ao reajuste tarifário determinado pela portaria DNAEE 045/86, com o registro de despesa no valor de R\$178 milhões em 2010, sendo parcialmente compensado por uma reversão na provisão de prêmio de aposentadoria em 2010 de R\$22 milhões em comparação a uma provisão de R\$41 milhões em 2009. Vide a composição das provisões na nota explicativa nº 24 das demonstrações contábeis consolidadas.

## Gás Comprado para Revenda

O Custo com compra de gás para revenda foi de R\$225 milhões em 2010 comparados a R\$166 milhões em 2009, representando um aumento de 35,54%. Esta variação deve-se, a maior quantidade de gás vendido em função da maior operação das Usinas térmicas, clientes da Gasmig, em 2010.

## — Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado em 2010 foi uma Despesa Financeira Líquida de R\$825 milhões comparada a uma Despesa Financeira Líquida de R\$354 milhões em 2009. Os principais fatores que impactaram o Resultado Financeiro estão relacionados a seguir:

Aumento na Receita com aplicações financeiras: R\$392 milhões em 2010 em comparação a R\$272 milhões em 2009, com uma variação de 44,12%, decorrente de maior volume de recursos aplicados em 2010;

Aumento na Despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$1.075 milhões em 2010 comparados a R\$799 milhões em 2009. Este aumento decorre da entrada de novos recursos de financiamento, destacando-se a emissão pela Cemig Geração e Transmissão, em outubro de 2009, de Notas Promissórias (“Commercial Papers”), no montante de R\$2.700.000, liquidadas em março de 2010 através da captação de recursos, por meio de emissão de debêntures, em março de 2010, no mesmo valor;

Aumento na Despesa de Variação Monetária de Empréstimos e Financiamentos, em moeda nacional: R\$144 milhões em 2010

comparados a R\$9 milhões em 2009. Este aumento decorre, substancialmente, do maior volume de recursos captados e da variação dos índices inflacionários, indexadores dos Contratos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures da Companhia, principalmente o IGPM que passou de uma variação negativa de 1,72% em 2009 para uma variação positiva de 11,32% em 2010.

Vide a composição das Receitas e Despesas Financeiras na Nota Explicativa nº 25 das demonstrações contábeis Consolidadas.

### — Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia apurou em 2010 despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$564 milhões em relação ao lucro de R\$2.822 milhões, representando um percentual de 19,99%. Em 2009, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$1.131 milhões em relação ao lucro de R\$3.337 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 33,89%.

O menor percentual de impostos em 2010 em relação ao lucro deve-se a créditos fiscais que foram reconhecidos em 2010, no valor de R\$288.505. Esses créditos referem-se a prejuízos fiscais que não estavam registradas nas demonstrações contábeis e foram reconhecidos em 2010 em função de comprovação da sua realização através das projeções de resultados da Companhia.

As taxas efetivas de impostos estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 9 das Demonstrações Financeiras.

## Anexos

### Cemig consolidado quadros I a IX (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	2010	2009	Δ%
Residencial	9.944	9.744	2
Industrial	24.826	22.638	10
Comercial	6.227	6.198	0
Rural	2.466	2.220	11
Outros	3.663	3.635	1
<b>Subtotal</b>	<b>47.127</b>	<b>44.435</b>	<b>6</b>
Consumo próprio	53	52	3
Suprimento a outras Concessionárias	14.204	13.860	2
Transações com energia no CCEE	4.785	2.542	88
Vendas no Proinfa	85	20	-
<b>TOTAL</b>	<b>66.255</b>	<b>60.909</b>	<b>9</b>

Quadro II

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em R\$ milhões)	2010	2009	Δ%
Residencial	4.833	4.625	4
Industrial	3.936	3.856	2
Comercial	2.718	2.740	(1)
Rural	632	572	10
Outros	1.171	1.173	(0)
<b>Energia Vendida a Consumidores Finais</b>	<b>13.290</b>	<b>12.966</b>	<b>2</b>
Subvenção para Consumidores Baixa Renda	133	265	(50)
Fornecimento não faturado, líquido	(71)	2	(3.650)
Suprimento a outras Concessionárias	1.445	1.634	(12)
Transações com energia no CCEE	133	137	(3)
Vendas no Proinfa	24	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>14.954</b>	<b>15.008</b>	<b>(0,4)</b>

### Quadro III

MERCADO POR EMPRESA			
Cemig Distribuição		Cemig GT	
Vendas 2010	GWh	Vendas 2010	GWh
Industrial	4.757	Consumidores Livres	18.700
Residencial	8.134	Vendas no Atacado	15.339
Rural	2.455	CCEAR Outras	10.144
Comercial	4.776	CCEAR Grupo Cemig	1.356
Outros	2.979	Vendas ACL	3.839
Subtotal	23.101	Vendas CCEE (PLD)	2.401
Vendas CCEE (PLD)	1.936	<b>Total</b>	<b>36.440</b>
<b>Total</b>	<b>25.037</b>		

Geração Independente	
Vendas 2010	GWh
Horizontes	83
Ipatinga	300
Sá Carvalho	490
Barreiro	98
CEMIG PCH S.A	120
Rosal	265
Capim Branco	522
Cachoeirão	75
PARQUE EÓLICO	85
PIPOCA	12
Vendas CCEE (PLD)	103
<b>TOTAL</b>	<b>2.153</b>

RME (25%) - Distribuição	
Vendas 2010	GWh
Industrial	384
Residencial	1.810
Comercial	1.365
Rural	11
Outros	737
Vendas no Atacado	1.068
Vendas CCEE (PLD)	345
<b>TOTAL</b>	<b>5.720</b>

Cemig Consolidada por Empresa		
Vendas 2010	GWh	Participação
Cemig Distribuição	25.037	38%
Cemig Geração e Transmissão	36.440	55%
Light	5.720	9%
Geração Independente	2.153	3%
Suprimento Grupo Cemig	(2.784)	-
Suprimento Grupo Light	(311)	-
<b>Total</b>	<b>66.255</b>	<b>100%</b>

#### Quadro IV

<b>Receitas Operacionais</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ%</b>
Vendas a consumidores finais	13.351	13.233	1
TUSD	1.658	1.332	24
Suprimento + Transações CCEE	1.578	1.771	(11)
Receita de Uso da Rede de Transmissão	1.555	903	72
Fornecimento de Gás	398	307	30
Outras	418	349	20
<b>Subtotal</b>	<b>18.958</b>	<b>17.895</b>	<b>6</b>
Deduções	(6.095)	(5.737)	6
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.863</b>	<b>12.158</b>	<b>6</b>

#### Quadro V

<b>Despesas Consolidadas</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ%</b>
Pessoal / Administradores / Conselheiros	1.211	1.318	(8)
Benefícios Pós Emprego	107	150	(29)
Materiais	134	114	18
Matéria Prima	-	4	(100)
Serviços de Terceiros	923	819	13
Energia Comprada	3.722	3.199	16
Royalties	140	154	(9)
Depreciação e Amortização	896	895	0
Provisões Operacionais	138	124	11
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	728	853	(15)
Gás Comprado para Revenda	225	166	36
Outras Despesas	466	312	49
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	325	238	37
Custos de Construção	201	120	68
<b>Total</b>	<b>9.216</b>	<b>8.466</b>	<b>9</b>

### Quadro VI

<b>Resultado Financeiro</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>849</b>	<b>833</b>	<b>2</b>
Renda de Aplicação Financeira	392	272	44
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	137	170	(19)
Governo do Estado de Minas Gerais	129	149	(13)
Variações Cambiais	51	116	(56)
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(39)	(40)	(1)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	8	1	530
Ajuste a Valor Presente	17	2	708
Outras	154	163	(5)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.674)</b>	<b>(1.188)</b>	<b>41</b>
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(1.075)	(799)	35
Variações Cambiais	(37)	(18)	107
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(144)	(9)	1.443
Varição Monetária – concessão onerosa	(42)	-	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	(14)	(91)	(85)
Encargos e Varição monetária de Obrigação Pós-Emprego	(142)	(93)	53
Amortização de Ágio/Deságio de Investimentos	(72)	(34)	111
Outras	(147)	(144)	2
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(825)</b>	<b>(354)</b>	<b>133</b>

### Quadro VI

<b>Demonstração do Resultado</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ%</b>
Receita Líquida	12.863	12.158	6
Despesas Operacionais	9.216	8.466	9
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.647</b>	<b>3.692</b>	<b>(1)</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>4.543</b>	<b>4.587</b>	<b>(1)</b>
Resultado Financeiro	(825)	(354)	133
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(564)	(1.131)	(50)
Participações Minoritárias	-	(73)	(100)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.258</b>	<b>2.134</b>	<b>6</b>

## Quadro VII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	2010	2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>8.086</b>	<b>8.617</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.980	4.425
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	322	-
Consumidores e Revendedores	2.263	2.278
Concessionários - Transporte de Energia	401	367
Ativo Financeiro da Concessão	625	222
Tributos Compensáveis	374	357
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	490	530
Estoques	41	35
Outros Créditos	590	403
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>25.470</b>	<b>21.677</b>
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.837	1.824
Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	-	-
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.801	1.108
Tributos Compensáveis	140	115
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	83	118
Depósitos Vinculados a Litígios	1.027	693
Consumidores e Revendedores	96	161
Outros Créditos	114	115
Ativo Financeiro da Concessão	7.316	5.508
Investimentos	24	26
Imobilizado	8.229	8.303
Intangível	4.804	3.705
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>33.556</b>	<b>30.294</b>

**Quadro VIII**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.403</b>	<b>10.280</b>
Fornecedores	1.121	852
Encargos Regulatórios	384	324
Participações nos Lucros	116	98
Impostos, Taxas e Contribuições	404	419
Imposto de Renda e Contribuição Social	137	127
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.154	954
Empréstimos e Financiamentos	1.574	5.878
Debêntures	629	781
Salários e Contribuições Sociais	243	353
Obrigações Pós-emprego	99	94
Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros	69	78
Outras Obrigações	473	320
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>15.676</b>	<b>8.849</b>
Encargos Regulatórios	142	152
Empréstimos e Financiamentos	6.244	4.044
Debêntures	4.779	590
Impostos, Taxas e Contribuições	693	327
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.065	989
Provisões	371	562
Concessões a Pagar	118	80
Obrigações Pós-emprego	2.062	1.915
Outras Obrigações	201	190
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.476</b>	<b>11.166</b>
Capital Social	3.412	3.102
Reservas de Capital	3.954	3.969
Reservas de Lucros	2.873	3.177
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.209	1.343
Ajustes Acumulados de Conversão	1	0
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	27
Prejuízos Acumulados	-	(453)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>33.556</b>	<b>30.294</b>

**Quadro IX**

<b>Demonstração do Fluxo de Caixa</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ%</b>
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>4.425</b>	<b>2.284</b>	<b>94</b>
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>3.457</b>	<b>2.570</b>	<b>35</b>
Lucro Líquido	2.258	2.134	6
Depreciação e Amortização	896	936	(4)
Fornecedores	269	(40)	(773)
Provisões para Perdas Operacionais	(78)	(168)	(54)
Outros Ajustes	112	(292)	(138)
<b>Atividade de Financiamento</b>	<b>(377)</b>	<b>3.270</b>	<b>(112)</b>
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	6.227	5.223	19
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(4.775)	(1.016)	370
Juros de Capital Proprio e Dividendos	(1.829)	(937)	95
<b>Atividade de Investimento</b>	<b>(4.525)</b>	<b>(3.699)</b>	<b>22</b>
Investimentos	(1.880)	(1.390)	35
Imobilizado/Intangível	(2.645)	(2.309)	15
<b>Caixa no Final do Período</b>	<b>2.980</b>	<b>4.425</b>	<b>(33)</b>

## Cemig GT quadros I a III (Valores em milhões de Reais)

### Quadro I

Receitas Operacionais	2010	2009	Δ%
Vendas a consumidores finais	2.109	1.765	19
Suprimento + Transações CCEE	1.571	1.793	(12)
Receita de Uso da Rede de Transmissão	1.209	789	53
Outras	52	88	(41)
<b>Subtotal</b>	<b>4.941</b>	<b>4.435</b>	<b>11</b>
Deduções	(1.026)	(899)	14
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.915</b>	<b>3.536</b>	<b>11</b>

### Quadro II

Despesas Operacionais	2010	2009	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	307	309	(1)
Participação dos Empregados e Administradores	75	55	
Depreciação e Amortização	374	445	(16)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	250	275	(9)
Serviços de Terceiros	149	151	(1)
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	24	30	(20)
Materiais	24	21	14
Royalties	135	140	(4)
Provisões Operacionais	(9)	3	-
Outras Despesas	83	52	60
Energia Comprada	371	149	149
Matéria Prima e Insumos	-	4	(100)
Custo de Construção	152	89	71
<b>Total</b>	<b>1.935</b>	<b>1.723</b>	<b>12</b>

### Quadro III

Demonstração do Resultado	2010	2009	Δ%
Receita Líquida	3.915	3.536	11
Despesas Operacionais	1.935	1.723	12
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.980</b>	<b>1.813</b>	<b>9</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>2.353</b>	<b>2.258</b>	<b>4</b>
Resultado Financeiro	(513)	(277)	85
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(383)	(433)	(12)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.084</b>	<b>1.103</b>	<b>(2)</b>

## Cemig D quadros I a IV (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

MERCADO CEMIG D				
TRIMESTRE	(GWh)			GW
	CATIVO	TUSD ENERGIA <sup>1</sup>	E.T.D <sup>2</sup>	TUSD DEMANDA <sup>3</sup>
1T09	5.448	3.269	8.717	21
2T09	5.478	3.593	9.071	21
3T09	5.666	3.915	9.581	22
4T09	5.740	4.304	10.043	22
1T10	5.613	4.385	9.998	23
2T10	5.710	4.914	10.625	24
3T10	5.841	5.047	10.888	25
4T10	5.938	4.927	10.865	25

Quadro II

Receitas Operacionais	2010	2009	Δ%
Vendas a consumidores finais	9.344	9.223	1
TUSD	1.640	1.196	37
Subtotal	10.984	10.419	5
Outras	91	85	7
<b>Subtotal</b>	<b>11.075</b>	<b>10.504</b>	<b>5</b>
Deduções	(4.148)	(3.810)	9
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.927</b>	<b>6.694</b>	<b>3</b>

Quadro III

Despesas Operacionais	2010	2009	Δ%
Energia Comprada	2.925	2.483	18
Pessoal / Administradores / Conselheiros	759	880	(14)
Depreciação e Amortização	378	357	6
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	616	553	11
Serviços de Terceiros	642	523	23
Aposentadoria	78	92	(15)
Materiais	99	82	21
Provisões Operacionais	209	66	217
Outras Despesas	186	217	(14)
Participação de Empregados e Administradores	236	162	46
<b>Total</b>	<b>6.128</b>	<b>5.415</b>	<b>13</b>

Quadro IV

Demonstração do Resultado (em R\$ milhoes)	2010	2009	Δ%
Receita Líquida	6.927	6.694	3
Despesas Operacionais	6.128	5.415	13
<b>Resultado Operacional</b>	<b>799</b>	<b>1.279</b>	<b>(38)</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>1.177</b>	<b>1.637</b>	<b>(28)</b>
Resultado Financeiro	(224)	(87)	157
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(135)	(416)	(68)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>440</b>	<b>776</b>	<b>(43)</b>